

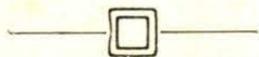


O illustre esportista DR. EDGARD EGYDIO DE SOUZA
DD. presidente do S. Paulo F. C.



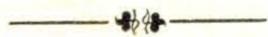
Pensão Mathias

MATHIAS DE CASTRO



APOSENTOS ESPAÇOS
E HYGIENICOS PROPRIOS
PARA FAMILIAS E VIA-
JANTES

MESA DE PRIMEIRA ORDEM



RUA DA CONCEIÇÃO N. 4

Telep. 4-5974

SÃO PAULO

Massagista



Esportistas, recorram em caso
preciso ao Ribeiro, com mo-
derno e completo consultorio, á

Ladeira do Ouvidor N. 6

José Pereira Ribeiro

MASSAGENS MANUAES
E ELECTRICAS



Rosa, Mesquita & Cia. Ltda.

Av. São João, 85 - SÃO PAULO

Visitem o nosso salão para conhecer os nossos modelos

CHEVROLET 1931

Demonstrações sem compromisso e facilidades no pagamento

Temos sempre carros usados em perfeito estado,
a preços reduzidos.

PARA OS PEQUENOS

O SACY-PERERÊ

Ainda me lembro da casa em que nasci : ao lado passava o rio muito claro e cheio de peixinhos dourados ; ao longe era a matta fechada em que nunca entrei ; o campo era enorme e repleto de vagalumes luzentes ; na varzea, além, coaxavam sapos e era o que eu achava triste ; junto á casa fica o bello pomar que eu gostava tanto, e á frente era o jardim encantador.

Que momentos alegres e felizes da minha infancia, passei naquelle paraizo.

Minha mãe tão bôa e tão linda levava-me a passeiar todas as manhãs pelo pomar, todas as tardes pelo jardim. Como eu admirava tudo aquillo !

A' noite para me embalar, vinha a minha mãe sentar-se commigo na cadeira de balanço do terraço que dava para o lado da floresta e subito um assobio longo e fino e mais outro, mais outro se ouvia á distancia.

"E' o Sacy-pererê!" "Eu ficava arrepiado de susto e encolhia-me todo nos seus braços.

Eu conhecia a historia do sacy ; era pequenino, negrinho, de uma perna só, fumava um cachimbinho, esperto, era máu e entrava pelo buraco da fechadura para puxar as cobertas da gente. Ai ! que medo que eu tinha !

Mamãe é que gostava desse medo para que eu fosse dormir muito caladinho e se ainda na cama não ficava quieto, ella me dizia :

"Elle é feio e põe fogo pelos olhos."

E eu ficava tão assustado que, com os olhos fechados, via luzes que corriam na matta de um lado para outro e sombras negras que se zruzavam...

De vez em quando, ouvia o assobio longo e fino...

A minha imaginação trabalhava tanto no escuro que chegava a enxergar, quasi perto da trançada de trepadeiras, o negrinho esperto gingando o corpo d'uma perna só.

As vezes, me parecia vel-o nos pés da cama, com os seus olhos brilhantes prompto para puxar as minhas cobertas...

Tremia de medo e mais me encolhia sem abrir a bocca, sem dizer um ai !

Oh ! se me lembro de tudo ! E que(audade tenho desse proprio medo que já senti ! e mais ainda da voz de minha mãe : "Meu filhinho dorme, o Sacy-pererê vem por ahi... mãe : "Meu filhinho dorme, o Sacy-pererê vem por ahi...

* * *

Agora, que eu já estou crescido e vou na escola, aprendi que o sacy é uma méra phantasia, não existe nenhum negrinho de uma perna só. Isso é só para metter medo ás crianças...

Mas, eu vou contar uma cousa para vocês, porém em segredo :

Quando eu passava as férias na fazenda do titio, lá longe, onde tinha uma matta espessa, e sahi uma vez, á noite para ver o lindo luar que fazia.

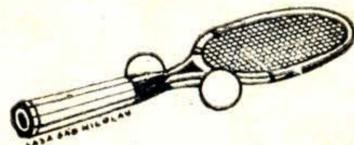
Ao virar uma alameda de altos pinheiros, ouvi um assobio longo e fino, muito meu conhecido. Parei admirado e fiquei n'm silencio profundo, não sei se foi de medo ou curiosidade...

Nisto, um outro assobio e na avenida vizinha passou n'uma carreira vertiginosa, um cavallo branco e montado nelle, um negrinho de olhos brilhantes e de uma perna só... nelle, um negrinho de olhos brilhantes e de uma perna só...

Eu já sou meio crescido para acreditar em aparições e almas do outro mundo, mas podem ficar certos, de que o Sacy-pererê existe mesmo...

Eu vi !

PIROLITO.



IMPULSÃO ENORME

DÃO AS NOVAS CORDAS
"FLEXIBLE". DE DURA-
ÇÃO LONGA, TYPO ESPE-
CIAL PARA CÂMPEONATOS

CASA SÃO NICOLAU

PRAÇA DO PATRIARCA 8 - S. PAULO

ENCORDAMENTOS PARA
TENNIS. CONCERTOS
GARANTIDOS

A ALEGRIA DE VIVER

Para a alegria de viver nada nos falta:
Sol, natureza clara e sinos a tocar,
Nuvens immateriaes na montanha mais alta,
Ondas desenrolando a planura do mar;

O céu tranquillo e azul que a madrugada esmalta,
O alvoroço de amor de ninhos soltos no ar,
E a agua que da montanha entre begonias salta
E, em cambiantes de luz, fórma um riacho a cantar.

O vento que sussura, o silencio que espreita,
Vôos de pombas numa apothese de pennas,
Tudo em torno de nós é tão puro e tão bom,

Que a creatura feliz, em divina colheita,
Enche as mãos sem querer... (como as mãos são pequenas!)
De perfume, de sol, de côr, de luz, de som.

OLEGARIO MARIANO.

As andorinhas de Campinas

Pelo limpido azul já sem sol, antes que se lhe esvaia de todo o ouro dos seus atomos de luz, mas quando o crepusculo entra a desmaiar do seu brilho a saphira celeste, um ponto re-tinto, perdido nos longes mais remotos, se accentu'a em negro na cupula do firmamente, lá, bem no alto, bem de cima, como se a ponta de uma setta, desfechada perpendicularmente de além, varasse alli a redondeza anilada.

Era um; e, logo após, já são muitos, já vem surdindo innumeraes, já parecem infinitos; já se cruzam, e se recruzam, já se encontram e circulam; já se condensam, e escurecem. Eram um grupo, e já formam um bando, já vem crescendo em longas revoadas, já refervem em enxames e enxames, já se estendem numa vasta nuvem agitada. Toldaram o céu encheram o ar, vêm-nos ondeando sobre as cabeças. Agora, afinal, como os movimentos de uma grande vaga sombria, ponteada de branco, a librar-se entre a terra e a immensidade, baixa a massa inquieta, rumorejando, oscillando, fluctuando, rasga-se na corôa das palmeiras, açoita os fios telegraphicos, resvala pelos tectos do casario, e, ao cabo, arfando, e remoinhando, turbilhando e res-trugindo, como o estrepido de uma cascata argentina, de uma cachoeira de crystaes que se despedaçam, chilreada immensa de vozes e granidos ás dezenas de milhares, pendem, mergulham, e desaparecem, numa immensa curva borboalhante, por sobre o largo telheiro abandonado, que essa aérea multidão erradia elegeu entre nós para abrigo do seu descanso nas cálidas noites de verão.

RUY BARBOSA.

Com as mãos cheias de Rosas

Eu vim para a vida
Com as mãos cheias de rosas.
Dentro da Primavera...
Os espinhos nunca me fizeram mal
Sómente,
Algumas vezes
Em defesa da mèsse radiosa,
Apertei as mãos sobre as rosas
E...
Eles me feriram sem querer!

ODETTE SÃO FELIX SIMONSEN.



Curiosidades

Os esquimós são grandes comedores. Uma creança dessa raça devora em uma refeição mais de cinco kilos de alimento solido e tres de liquido. Quanto a um adulto, para que fique satisfeito, é preciso que coma cinco kilos de carne ou de peixe, e outros cinco de gordura.



PARA O ALBUM

Pensamentos

O coração e o cerebro são dois relogios que não marcam a mesma hora.

Aquelle que teve a experiencia dum grande amor descuida a amizade.

E' de louco o falar muito e não o falar pouco.

O que se dá com mais liberalidade e com mais facilidade são os conselhos.

A surra

Oua' moço! O' moço — grita m— senhora a um cavalheiro, que passa por uma esquina — Corra que alli adiante estão trez homens surrando um pobre musico ambulante!

— E é corpulento o musico?

— Não, senhor! Um pobresinho muito rachitico...

— Então para que hei de intervir? Se é fraquinho os outros trez não precisam de meu auxilio...



Director Responsavel: — S. CAMPOS
„ Gerente: — E. AMORIM

ASSIGNATURAS
Anno. . . . 12\$000
Semestre . . . 8\$000
Secretario
LUIZ LOPES COELHO

REDACÇÃO: Rua Florencio de Abreu N.º 58 sob. - sala 2

ANNO I

SÃO PAULO, 4 de Outubro de 1931

NUMERO I

HIPP! HIPP!...

O nosso S. Paulo F. C. já se tornou uma grande força do futebol bandeirante. Aliás, outra não podia ser a actuação de um gremio que recebeu as glorias futebolisticas do Palmeiras e do Paulistano e que tem um corpo social selecto. Os grandes valores, esportivo, moral e economicos de nosso gremio hão de leval-o ainda aos logares mais altos do futebol nacional, a attestar o valor da gente bandeirante. — Sendo o S. Paulo um grande clube que acolhe em seu seio elementos tradicionaes, é como uma grande familia guiado por um lemma: progresso. — Ahi, pois, a razão do nosso apparecimento. “O Tricolor” é um élo a prender, unir e estimular todos os que trabalham pelo nosso clube. E’ uma revista social e esportiva, toda dedicada aos socios e admiradores do S. Paulo F. C. — E, procurando por todos os meios justificar esse lema estimulante estaremos sempre a postos como modestos mas enthusiasts sentinellas do bem estar do clube. — O nosso programma está, pois, traçado dentro daquelle lemma que guia o S.

Paulo F. C. e dentro delle esforçaremos em ser para o clube aquillo que elle já é para o esporte de nossa terra. — E assim sendo, “O Tricolor”, no seu numero inicial, homenageia-o na pessoa de seu presidente.

Outros valores, e dos maiores, ha no clube, n’um enthusiasmo sadio e dedicado, mas a figura empolgante do dr.

Edgard de Souza a todos incute energia e confiança. — Es-

portista completo, na mais alta expressão do termo, o dr. Egard de Souza é bem o pulso forte que, bem auxiliado por todos, especialmente pelo nucleo director, tem conduzido victoriosamente o São Paulo F. C. tanto na vida interna

como no concerto geral dos esportes patrios. — “O Tricolor”, apparecendo para cooperar tambem nesse trabalho arduo,

levanta esta taça de brinde, saudando o dr.

Edgard de Souza, os dirigentes e associados, pela felicidade pessoal de todos e pelo progresso do S. Paulo F. C., de São Paulo e do esporte nacional.

O S. Paulo F. C. e o campeonato paulista



O quadro do S. Paulo no jogo em que Araken estreou

Com a denominação de "novel", S. Paulo F. C. ingressou nas fileiras apeanas e ahí iniciou a disputa do campeonato da cidade do anno de 1930. Novel porque, apesar de ter nascido de uma fusão entre elementos de duas veteranas sociedades esportivas da Paulicéa, surgia como que um fructo novo e exuberante no concerto dos grandes clubes do nosso Estado.

E assim, lutando contra innumeros obstaculos, contra uma serie de complicadas e difficeis questões de technica e administração, naturaes num gremio que apparece, o nosso clube conseguiu um lugar bastante destacado na tabella do campeonato paulista. Foi vice-campeão no primeiro anno que disputava o movimentado e interessante certamen promovido pela Apea.

Nas primeiras pugnas em que se empenharam os nossos defensores, os quadros tricolores não tiveram uma organização efficiente e definitiva. Mas, logo apóz alguns jogos, foram delineando-se os nossos diversos valores, quer pelos seus renomes, quer pelas descobertas e pelas adhesões, até que o quadro principal attingiu a uma constituição unica e choesa, conseguindo impor-se entre as fortes

e pujantes equipes que disputavam o campeonato.

Não queremos trazer para estas paginas a historia pormenorizada do certamen do anno passado, mas, teremos que tocar numa tecla que foi bastante tocada e commentada: a celeberrima questão dos empates.

O nosso gremio empatou nada menos de nove mezes e algumas com clubes que, indiscutivelmente, não possuíam a technica e a força necessaria para conseguirem tal resultado.

Faltou-nos na realidade um pouco chance e esperamos que para o presente campeonato a sorte nos ajude um pouco com a sua influencia preciosa e quasi que indispensavel.

O "placard" accusou uma unica derrota para as nossas cores durante toda a marcha do campeonato.

Evidentemente é um recorde e é com o maior prazer, apesar de pertencer ao passado, que o registramos.

Veio o termino do anno esportivo e com elle a posse para o S. Paulo F.C. do posto immediatamente abaixo do campeão. Foi, sem duvida, um inicio brilhante e que fez com que as nossas forças e energias mais se concentrassem, para assim começarmos cheios de entusiasmo as novas lutas que nos apresentava o anno de 1931.

O campeonato da cidade está justamente no dia de hoje, na metade do seu caminho, e o S. Paulo está occupando o terceiro posto na classificaõ dos clubes.

O "placard", como o do anno passado, marca uma unica derrota para o tricolor e ella lá está porque foi em condições especiaes e sobejamente conhecidas que nos inflingiram. Portanto, estamos justamente esperançosos em attingir a meta final com todo o exito e brilhantismo.

Não nos faltam elementos, entusiasmo e força de vontade.

O nosso quadro formado, por alguns elementos cujos nomes atravessaram as fronteiras e brilham impoentemente no firmamento dos grandes "astros" e por pequeninas estrelas que já começam a ter um resplendor apreciavel, saberá por em pratica a sua mais apurada technica, o seu mais forte entusiasmo para que as nossas côres tremulem victoriosas.

Aqui, das pallidas linhas da "Tricolor", não faltarão o mais vibrante grito, as mais estimulantes e incentivadoras palavras e o mais caloroso dos applausos.

O CAÇADOR

(Conto de Diderot Junior)



NÃO sei porque razões psychologicas os individuos amantes de caçadas são incapazes de se abster de andar contando pormenorizadamente a historia de suas excursões, sem esquecer os minimos detalhes, os pequeninos incidentes, quasi sempre exagerando-os enormemente para prender a attenção dos ouvintes.

Alguns ha de espirito imaginoso, fertil que, em falta de alguma cousa a contar, fantasiam factos que jamais se deram, embora sem a minima intenção de faltar á verdade, mas simplesmente pela força do habito, que, como dizem, faz o monge.

Conheço um desses, o Pereira, rapaz muito distincto e zeloso funcionario de uma das nossas repartições que é incapaz de inventar propositalmente, mas em apanhando alguem que esteja disposto a lhe ouvir as proezas, é um nunca acabar. Às vezes, tem espirito. Outras, torna-se simplesmente insupportavel.

Encontrando-se em qualquer reunião, se por acaso a palestra vac pelo rumo de sua predilecção, ninguém mais lhe tomará a palavra, pois desanda a contar as caçadas que fez desde quando creança, armado do bodoque, debaixo das arvores nas avenidas, á espreita dos passarinhos, até a ultima, ás pacas, na fazenda Taquaril, a semana finda.

Dois phenomenos oppostos se podem então observar: ou o grupo em torno do Pereira cresce gradativamente, com a approximação de novas pessoas que se interessam pelos casos que conta (e então elle está de veia); ou, ou contrario, os circumstantes um a um, se vão esgueirando com cautela, tal a sensaboria da conversação, até que o ultimo, verdadeiro martyr, tem que o aturar até o fim, sem fazer cara feia, se não quizer perder para sempre a sua amizade.

Certa vez encontrou-se elle á porta do palacio da Justiça com o dr. Flavio, medico distincto com quem ha muito entretinha cordiaes relações, homem systematico e methodico ao extremo, tido por todos como um verdadeiro neurasthenico, tal a franqueza que sabia pregar quando circumstancias o exigiam.

O dr. Flavio, além do mais, soffria horrivelmente dos callos, e nesse dia, tendo sido sorteado jurado, dirigia-se para o tribunal ás dez horas da manhã em ponto, calçando umas botinas novas de verniz, que não eram nada folgadas.

— Por aqui, doutor — disse-lhe o Pereira, avistando-o á distancia.

O sol áquella hora, já causticava regularmente.

— Oh! O Pereira... Então vaes tambem servir nesta sessão?

Approximaram-se.

— Vou, sim. E com muito pezar, meu amigo, porque, se não fosse essa prebenda, estaria agora bem longe, lá pelo Taquaril, onde ha umas codornas que dão gosto.

O medico fez uma careta, prevendo a séca que o ameaçava.

— Sabe? — continuou o Pereira — andava desejoso de encontrar o doutor, para lhe contar a minha ultima caçada de nambu's, na Contagem...

— Sim... sim... pois folgo muito mas agora...

— Temos tempo, homem! Ainda é muito cedo. Os jurados estão apenas começando a chegar. Imagina que o nosso amigo Luiz Augusto me convidou a ir passar uns dias em sua fazenda. Está bem claro que aceitei! Na manhã seguinte á minha chegada, bem cedo aidda sahimos á caça de nambu's, numa varzea pouco distante.

“Não tínhamos dado cem passos ainda, quando deparamos com um, um enorme, meio occulto, em uma moita. Foram minutos de emoção por que só um bom caçador pode passar. Creia — o doutor! Lembra-me dessa passagem com lagrimas nos olhos...”

O Pereira passou o lenço pelo rosto para desencargo de consciencia.

— Então? — perguntou o dr. Flavio, com voz sumida.

— O bruto estava escondido atraz de uma moita. Conheci-o pelo rabo! Assim, logo de começo, que sorte! Imagina o senhor, ainda não havíamos dado cem passos!

— Sim, e depois?

Convem dizer que o doutor já estava bastante aborrecido.

Pereira proseguiu:

— Levei a espingarda ao hombro, puz o dedo no gatilho, e ia quasi

apanhar o ponto, mas elle bateu azas...

O dr. Flavio mordeu as guias do bigóde, e firmando-se sobre um pé, apoiado a bengala, descansou o outro, resmoneando:

— Que pena!...

— Mas pude acompanhá-lo com a vista...

— Acompanhaste-o?...

— Sim, doutor, com a vista. Acompanhei-o e o vi pousar ao pé de uma arvore, á beira de um corrego.

Com muita cautela, approximei-me devagar, sem fazer ruido, e, quando o pude distinguir bem, a uns vinte metros, fiz pontaria, mas um ramo secco quebrou-se nesse momento debaixo de meus pés, e o arisco nambu' voou outra vez...

O medico, impacientissimo, pigarreou firmando-se de novo sobre o pé descansado e, consultando o relógio, passava o lenço pelo rosto humido de suor, dizendo desconsolado:

— Outra vez!

Nesse momento soou o tympano, annunciando a abertura da sessão do jury.

— Mas não perdi a esperanza — continuou o Pereira — porque ainda o vi pousar, pouco distante em um cipóal.

Desta vez tomei todas as precauções e me fui approximando sorrateiramente, com geito, a arma engatilhada para não fazer o classico prac! na ora de armar; e, de rastro por entre uns tuões de terra, consegui chegar a uma distancia de menos de cinco metros.

Lobrigando-o perfeitamente fiz o ponto e, quando...

— Atira — berrou o dr. Flavio, sem se conter. Atira depressa, com mil raios! Mata esse nambu' e acaba com isso, que meus callos ardem horrivelmente, e já estamos perdendo a chamada!...

Relações esportivas dos nossos clubes de futebol com os de outros Estados

O futebol paulista, innegavelmente, tem melhorado em suas relações esportivas, quer com os cariocas, quer com outros Estados, apesar dos reveses finaes do campeonato nacional ha pouco findo.

Quando a grande crise esportiva assoberbou o nosso futebol, era bem raro, qualquer que fosse a circumstancia, vencermos os cariocas.

Sem falarmos no corrente anno, em que alcançamos, tambem, bellas victorias, no anno passado jogamos as seguintes partidas:

COM OS CARIOCAS

Corinthians (Rio) — 4 X Vasco — 2
Portuguesa (Idem) — 3 X Fluminense — 1.

Santos (Em Santos) — 1 X Fluminense — 1.

Cruzeiro (Em Cruzeiro) — 2 X Vasco — 0.

Corinthians — (No Rio) 3 X Vasco 2.
S. Paulo (Idem) — 1 X Vasco — 2.

S. Paulo (Idem) — 3 X Vasco-Fluminense — 1.

RESUMO

Jogos effectuados	8
Victorias paulistas	6
Victorias cariocas	1
Empates	1
Tentos paulistas	21
Tentos cariocas	11

COM OS ESTADOS

Palestra Italia — 4 X Palestra Italia (Minas) 2.

Commercial (Ribeirão Preto) — 3 X America (Minas) 1. (Jogos em Bello Horizonte).

Paulistas — 3 X Paranaenses — 1.
Corinthians — 0 X Athlectico Paranaense — 1. (Jogos em Curitiba).

RESUMO

Jogos effectuados	4
Victorias paulistas	3
Derrotas dos paulistas	1
Tentos paulistas	10
Tentos contra	5

DOIS AMIGOS: DUAS GLORIAS



O "Tricolor" quizera deixar para mais tarde uma homenagem a Arthur Friedenreich.

Uma homenagem valiosa e que estivesse ao nível dos seus grandes e admiráveis feitos que tantos triumphos e louros têm conquistado para o futebol patrio.

Mas, na realidade, não se comprehenderia uma revista dedicada ao clube em que milita "El Tigre", si, no seu primeiro numero, não apparecesse o rosto sempre jovial do veterano campeão.

Esse rosto tem sido innumeras vezes photographado e publicado quasi que diariamente em jornaes, mas, temos que nos render á evidencia e publicarmos um cliché de Friedenreich, posto que acompanhado.

Muito tambem se tem escripto sobre a vida esportiva do grande mestre e quiçá na futura e justa homenagem que iremos pleitear ao nosso amigo, seremos obrigados a recordar as suas brilhantes e preciosas actuações que o consagraram no nosso Brasil e fora d'elle.

Dos campeões do passado, daquelles aurocos tempos do "soccer" paulista, é o unico que ainda hoje mantem a fibra inflexivel, a vivacidade irrequieta e o controle absoluto, qualidades inherentes nos que assombraram multidões com as suas jogadas apreciaveis.

Em 1914 Friedenreich era o commandante do ataque paulista. Em 1951, vinte e um annos depois, Arthur Friedenreich é o dirigente da nossa vanguarda. Verdadeiramente é um recorde impressionante e que nós, como todos os companheiros de imprensa, não nos cançaremos de registrar.

Seu companheiro de clube e que apparece ao seu lado no cliché que publicamos é detentor, tambem, de um recorde que merece especial registro.

As cousas importantes e interessantes da vida de Nestor ainda não estão sufficientemente propagadas, porque o bravo arqueiro está na exuberancia da sua mocidade e muitas glorias poderá conquistar ainda.

E é na sua juventude forte e jovial que reside o recorde apreciavel. Nestor com 17 annos de idade conseguiu ser o guardião do seleccionado paulista.

Menino, neophito ainda nas malicias do "association", inspirou a confiança necessaria para attingir tal posto, pois, já se delineava nas suas qualidades a firmeza, a collocação e a coragem dos arqueiros de nomeada.

E foi essa coragem entusiastica que o prostrou no jogo com o Palestra, obrigando-o a afastar-se por algum tempo da actividade.

Esses dos defensores do S. Paulo F. C., dois nomes respeitados no futebol nacional, ahi estão unidos pelo mais amigo dos abraços.

Jogando juntos ha tantos annos, compartilhando de innumeras e retumbantes victorias e tambem de serios revezes, Nestor e Fried, tornaram-se dois bons cômpanheiros.

Symphaticos e gentis possuem amigos grandeados pelas suas qualidades de homens correctos e cortezes.

O "Tricolor" tem a maior satisfação em render-lhes esta pallida homenagem.

Sorridentes e abraçados : dois amigos.

Imponentes e conhecidos : duas glorias.



SÃO PAULO concentrou sua força esportiva na Ponte Grande.

Ali lançou os alicerces de um progresso notável que lhe tem dado um papel preponderante na história do esporte brasileiro.

Si varios bairros de nossa capital possuem os campos de clubes agueridos, como os do Jardim America, o do Parque Antarctica, o do Parque S. Jorge, o da colina histórica e, do Cambucy, é entretanto inegável que ás margens do lendário Tietê coube a glória insigne de abrigar a maioria dos nossos grandes clubes.

Ha ali, cantando nos ventos que sopram áquellas arvores, nas aguas rumorejantes do caudaloso rio das bandeiras, uma nostalgia continua, apenas entrecortada pelo movimento dominical dos seus frequentadores.

A praça elegante que embelleza aquelles logares traz um ar de saudades.

De que?

Do tempo que se passou.

Praça dos Esportes! Ha, na

justiça deste nome, uma homenagem completa.

E a Praça dos Esportes tem a sua história.

Por ali desfilaram, cantando, vibrando de entusiasmo, legiões enormes de esportistas.

Ali, a physionomia, quasi sempre alegre, dos torcedores, annunciava a victoria bandeirante.

Um dia, ás margens lendarias do caudaloso rio, um grupo de moços atravessou a ponte e estabeleceu sua séde. Cresceu e progrediu. Progrediu tanto que hoje é um dos pioneiros dos nossos esportes.

E' o Clube Esperia, o valoroso centro de canoagem.

Do outro lado viveu e progrediu o Clube de Regatas S. Paulo.

Como tudo na vida, teve um dia de dificuldade. Um dia de fraqueza. E essa fraqueza lhe foi fatal.

Mas estava escripto que as margens direitas do grande rio não podiam ficar orpham de novas glorias.

E a história quasi se repetiu. Não foi bem a Phenix da lenda, mas o

clube que dali renasceu é um dos líderes do esporte bandeirante.

E nessa progressão de vida gloriosa o Clube de Regatas Tietê é uma affirmação de antigas glorias...

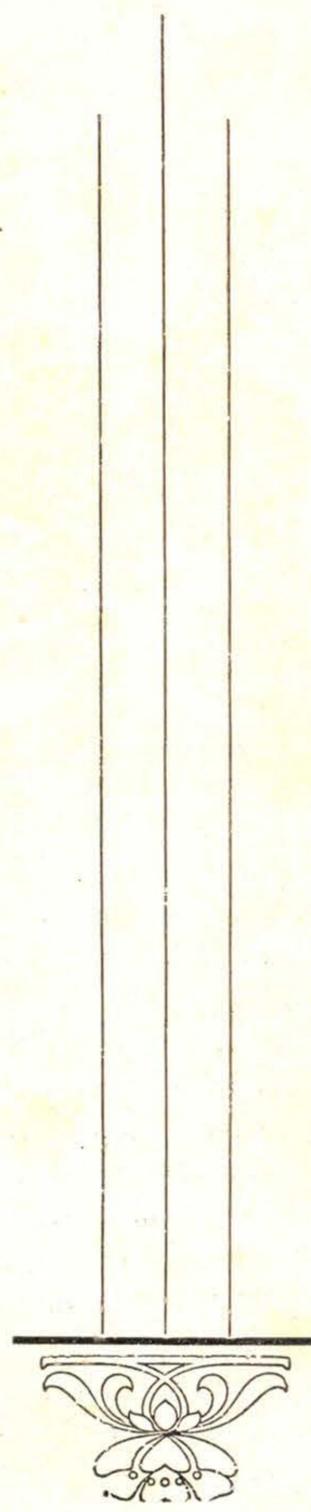
O tempo decorria e o largo immenso que demandava a ponte começou a sentir novas sensações de glorias.

Era o futebol que ali vinha installar-se, trazendo todo o cortejo immenso de seus afficionados.

A Associação Athletica das Palmeiras, avida de nova vida, estuante de entusiasmo e crente no progresso procurou a protecção das margens tieteanas, ali se casando com a ambiencia esportiva, á sombra dos coqueiras.e

E o largo vibrava nas jornadas dominicaes, n'uma mistura de vozerio e emoções dos varios esportes.

Depois a phalange denodada do Esporte Clube Corinthians Paulista ali veiu trazer ao largo abandonado dos cuidados dos poderes publicos mais a sua contribuição alegre de glorias.



Pouco depois, um novo e poderoso clube ali nascera para o progresso: a Associação Athletica São Paulo.

Foi então que diante de tantos valores, se pensou em cuidar do embelezamento do velho e lendario largo.

Morosas, as obras permaneceram incompletas pelos annos afora.

Era outro o logradouro antigo. Uma relvagem viçosa, artistica e linda cobria extensa area do largo apedregulhado.

Annos passados, uma deserção se dá daquelle velho logradouro.

Não era bem isso. O progresso a que chegara não se continha n'um espaço que julgava acanhado e o Campeão do Centenario mudou-se para o Parque de S. Jorge.

Si perdera um campeão, a praça de Esporte ganhara outro: a Associação Athletica S. Bento, que ainda hoje ali permanece.

A cidade cresce, os esportes evoluem e a torcida se multiplica.

As boas quadras succedem ás menos favoraveis e nesse vae-vem da

vida, ha energia, ha desanimos, ha canção.

Foi n'um destes ultimos periodos em que se achou a veterana Associação Athletica das Palmeiras.

Era possivel deixar-se minguar uma fonte de grandes glorias para São Paulo?

Não.

Veiu um auxilio. Auxilio providencial e salvador.

Cumpria-se um fatalismo historico no nosso futebol.

A A. A. das Palmeiras devia, em grande parte, o seu prestigio ao velho rival, o tradicional C. A. Paulistano e foi essa attracção que salvou as glorias alvi-negras.

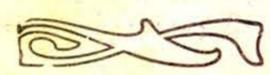
E dos fastos do Jardim America, do silencio bucolico daquellas avenidas sinuosas, elegantes e repletas de silhuetas evocativas de lindos bangalós, o C. A. Paulistano mandou para as margens do grande rio, para a Praça remocada dos esportes a phalange gloriosa de seus campeões a reerguer o prestigio da tradicionalidade daquelle lugar.

E o *S. Paulo F. C.* ahi está, na brilhante realidade de valor e progresso, para honra da terra bandeirante e do Brasil.

Na reflexão externa de sua organização a Praça dos Esportes embelezada, veiu ganhar uma contribuição enorme para a sua faceirice.

Ahi acima damos, nesse apanhado feliz da objectiva o que é hoje a Praça de Esportes, na Ponte Grande, com seus arbustos e relvado artistico emoldurado ao fundo pela graça e bella attitude da fachada da praça esportiva do S. Paulo F. C.

Poucos, talvez, se recordem, mas ao fitar de longe o panorama encantador da praça, eu fico a scismar, eu me quedo a pensar no antigo largo apedregulhado e deserto que conheci nos primeiros annos e as tardes deliciosas de creança na doida alegria do folguedo á sombra daquelles coqueiraes. — S.



Quando appareceu o futebol

Um dos mais antigos documentos sobre o futebol é, sem duvida, um numero do anno 1842, da publicação ingleza "Chamber's Information for the People".

Naquelle época, segundo uma chronica publicada em suas columnas, "o foot-ball" velho jogo inglez, commum em muitas regiões do paiz, não era todavia praticado em todo territorio". Não existiam, porém, regras fixas para a sua pratica e as partidas, ás vezes, tomavam character de verdadeiras scenas de pugilato, empregando os adversarios a força bruta. Na Escossia, naquelle tempo os quadros eram constituídos por numero illimitado de jogadores, e a lucta para a posse da bola prolongava-se por muitas horas em campos de algumas centenas de metros. Apesar de sua grande diffusão, o futebol em 1860 ainda continuava no mesmo estado irregular com respeito ao regulamento do jogo. Tres annos após, isto é, em 1863, foi realizada em Londres a primeira reunião no sentido de tornar tal jogo menos brutal, pois algumas partidas degeneravam em verdadeiros conflictos entre disputantes, tanto assim que, na mencionada reunião, tomou parte um... representante do ministerio da Guerra (War Office). Compareceram os representantes dos seguintes clubes: Crystal Palace, The Crusader, N' N' de Kilburn. Uma das primeiras decisões tomadas foi definir como impropria e illegal a denominação "foot-ball rugby" empregada naquelle época correctamente, sendo substituida então por "Foot-ball Association".

Mais tres reuniões foram effectuadas, e por fim surgiu a primeira entidade para dirigir oficialmente o jogo, sendo denominada "Foot-ball Association".

A sua primeira directoria foi a seguinte:

Presidente: A. Pember (N' N' Kilburn); thesoureiro, F. W. Campbel (Blackheath); secretario, E. C. Morley (Barnes); membros: J. F. Alcock (Forest) Club); G. T. Warren (Wa Office) e J. Turner (Crystal Palace).

O "S. Paulo" de hontem e o de hoje

Interessante homonymia de dois formidaveis conjunctos.

Por MANOEL DOMINGUES.

QUEM no primeiro lustro deste seculo, penetrasse em algum campo de futebol, inevitavelmente ficaria zozzo, ao escutar os gritos animados e tonitroantes da selecta torcida de então: — "Viva o S. Paulo", "Ahi! Mackenzie", etc.

Mas, dirão os poucos conhecedores da nossa historia futebolística — então o S. Paulo é assim tão antigo? E nós que julgavamos fosse elle simplesmente o resultado da recente fusão da A. A. Palmeiras com os elementos da extincta secção de futebol do C. A. Paulistano!

Na verdade, o S. Paulo a que nos referimos acima, e que provocava a movimentação da massa dos afeiçoados da época — hoje funcionarios publicos aposentados, bachareis felizes, industriaes atilados, banqueiros em evidencia e respeitaveis "avozinhas" modernas — não é o mesmo S. Paulo F. C. que se plantou ali na Ponte Grande, ao lado das aguas espelhantes do Tietê lendario.

E' apenas um caso de homonymia.

O "S. Paulo" de 1900 era o S. Paulo Athletic Club, ainda hoje em actividade, embora tenha abandonado a pratica do futebol.

A historia do "S. Paulo Athletic" reflecte-se intensamente em nossas reminiscencias esportivas. Até parece que a denominação "S. Paulo", no terreno de esportes, tem predestinação á gloria, aos triumphos, ao progresso ininterrupto. Haja vista a luminosa trajetoria do S. Paulo dos nossos dias que, apesar de ter ainda curta mas brilhante vida esportiva, está traçando, seguro, confiante em sua vitalidade, caminhada feliz na amplitude do nosso evoluer esportivo.

Fundado por inglezes em 1888, o "Athletic" seguiu victorioso o desenrolar dos tempos, praticando por varios annos, tão somente, o aristocratico "cricket". E nesse esporte, escreveu muitas façanhas, jogando contra quadros de Santos e do Rio de Janeiro.

Fugindo á rotina, chegou mesmo a trazer para estas plagas uma "equipe" argentina, que veio, viu, mas não... jogou. E isto em virtude da enchente do Tietê, que inundára a séde primitiva do "Athletic" e persistira em não consentir na realização da annunciada partida de "cricket", com medo, talvez, que o clube situado numa de suas margens fosse abatido pelos portenhos.

Dahi por deante, com a vinda de Charles Miller — o inglez notavel que nos trouxe as primeiras bolas para o "Foot-Ball Association", introduzindo esse esporte em S. Paulo — o "Athletic" organizou tambem o seu time de futebol. Ajudou a fundar a Liga Paulista, ao lado do Mackenzie, do Internacional e do Paulistano. O seu "onze" marcou época. Fez furor. Venceu todos os obstaculos, em disputas memoraveis, sendo campeão da Liga por 3 annos consecutivos, o que lhe valeu a posse da rica taça "Casemiro de Abreu", uma das mais expressivas glorias esportivas. Depois — é Antonio de Figueiredo que nos conta em sua apreciada "Historia do Futebol de S. Paulo" — foi perdendo o terreno progressivamente, ante o apparecimento de novas e fortes sociedades. Foi se deslocando da culminancia a que attingira, passo a passo, e apoz 1905 tornou-se um adversario facil de ser vencido. Uma "debacle" geral a entorpecer-lhe a marcha.

Relembrando uma victoria



Na eloquente expressão silenciosa, o placard naquella noite de lucta titanica, evidenciava a potencialidade do conjunto tricolor sobre seu leal adversario

Em 1910, todavia, numa reacção efficaz, operou-se notavel re- vigoramento de seus esteios. E o "S. Paulo Athletic" resurgiu em 1910 — nova Phe nix — ostentando antigos valor e prestigio. Terçou de novo armas com antagonistas perigosos, atrapalhan- do-lhes a carreira pró-tabella. No anno immediato, proseguiu valentemente na sua reabilitação, logrando o seu sonho doi- rado: ganhar outra vez a taça da Liga, então em poder da A. A. Palmeiras. Esta rompe com a Liga Paulista e recusa-se a entregar o trophéu. Balbúrdia. Crise no futebol de então. O gremio palmeirista permanece irreductivel na sua decisão e o "S. Paulo Athletic" não recebe a taça, que tanto lhe custára ganhar. O episodio — rumoroso episodio — faz lavrar em suas fileiras as chammas de um profundo desgosto. O esporte paulista scinde-se. E um anno mais tarde, talvez em consequencia dos acontecimentos de 1911, deixa o futebol, jurando não mais pra- tical-o. Volta ao "cricket", ao tennis, continuando nesse estado de coisas até o presente. Lá na rua da Consolação ainda existe o gremio que foi o vencedor da taça "Casemiro de Abreu" — o "S. Paulo Athletic" — pioneiro grandioso da nossa evolução esportiva.

O "Tricolor" surge dedicado ao "S. Paulo F. C." Nada mais justo do que, nas suas paginas, registrar-se a historia de um só valoroso homonymo. Do "S. Paulo" de 1900, ao qual muito devemos pelo que fez em pról do esporte bandeirante. Recordar os valores do passado é o dever de todos nós. Foi o que procu- ramos fazer, tendo ainda em mente os versos do poeta de que:

— "Recordar é viver."

A Bola ao Cesto já era conhecida entre nós no seculo passado

A bola ao cesto, que vem tendo um grande incremento entre nós nestes ultimos tempos, já era prati- cado em S. Paulo em 1898.

O veterano chronista sportivo An- tonio Figueiredo, em seu livro: "A historia do futebol em S. Paulo", no capítulo dedicado ao historico dos primeiros clubes de futebol, aßim se refere ao Mackenzie College:

"Em meados de 1898, um professor do Mackenzie, o sr. Augusto Shaw, tendo regressado dos Estados Unidos, trouxe uma bola, propria para "bas- ket-ball", esporte muito em voga naquella grande nação. Os rapazes do collegio, naquella tempo em pe- queno numero, gostaram do jogo, e começaram a practical-o nos vastos terrenos, que serviam de recreio. Os alumnos durante esse anno, só se occuparam disso. A barra-bandeira, a barra-manteiga, a bota, o esconde- esconde, o acusado, os divertimentos preferidos da rapaziada, foram des- prezados. O "basket-ball" dominou. Era um exercicio curioso e impa- gavel, e por isso mesmo cahiu nas boas graças. Para os alumnos se afigurava uma brincadeira inoffen- siva. O jogador corria com a bola, e todos os outros, sem guardarem as posições, o perseguiam. O alumno Aliciô de Carvalho tornou-se exi- mio nesse esporte, não só pela sua agilidade espantosa, como pela sua velocidade na carreira, que era ex- traordinaria.

A novidade introduzida deixou os alumnos em alvoroço, e todos estes, nas horas de folga, se entregavam ao "basket-ball".

No anno seguinte, foi adoptado tambem o futebol, e aos poucos foi esquecido a bola ao cesto, segundo diz o autor, a seguir.



Os que não têm tempo

Muitos homens occupados argumentam contra a hygiene dizendo que não têm tempo de se occupar della. Imaginam que dedicar uma hora diaria ao exercicio ou ao descanso é um desperdicio de tempo, e que, realmente, economizam-n'ó durante essa hora. Não fallamos dos que não podem dispor de suas horas de trabalho, sinão dos que trabalham deliberadamente quando a hygiene exige que se divirtam.

Os que fixam consigo mesmo as horas de labor, trabalham muito mais, quasi sempre, dos que não as fixam. Si calculassem estes os soffrimentos por que, mais cedo ou mais tarde, hão de passar irremedia-

velmente, como consequencia dessa conducta irregular, nella não persistiriam um dia mais.

A sua primeira consequencia é uma ligeira perda de efficiencia para o trabalho. Um observador attento de trabalhadores intellectuaes verificou que uma hora por elles dedicada aos exercicios, durante a tarde recompensa-os quasi sempre no mesmo dia, capacitando-os a trabalhar com maior rapidez.

Descobriu tambem uma melhoria na qualidade do trabalho. A mente é como uma navalha que se deve assentar todos os dias mediante o exercicio physico.

Esse principio se applica a toda classe de trabalho. E' necessario

deter, de quando em quando, o nosso machinismo physico como o de uma fabrica.

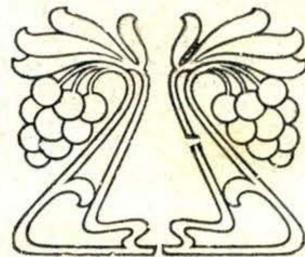
* * *

O judeu Worms está muito doente e sua mulher chama o medico. Este toma a temperatura do paciente e diz:

— Senhora, seu marido tem uma febre que oscilla entre trinta e oito e trinta e nove.

— Ouve-se então a voz de Worms que diz:

— A quarenta vendam.



A TUA BOCCA

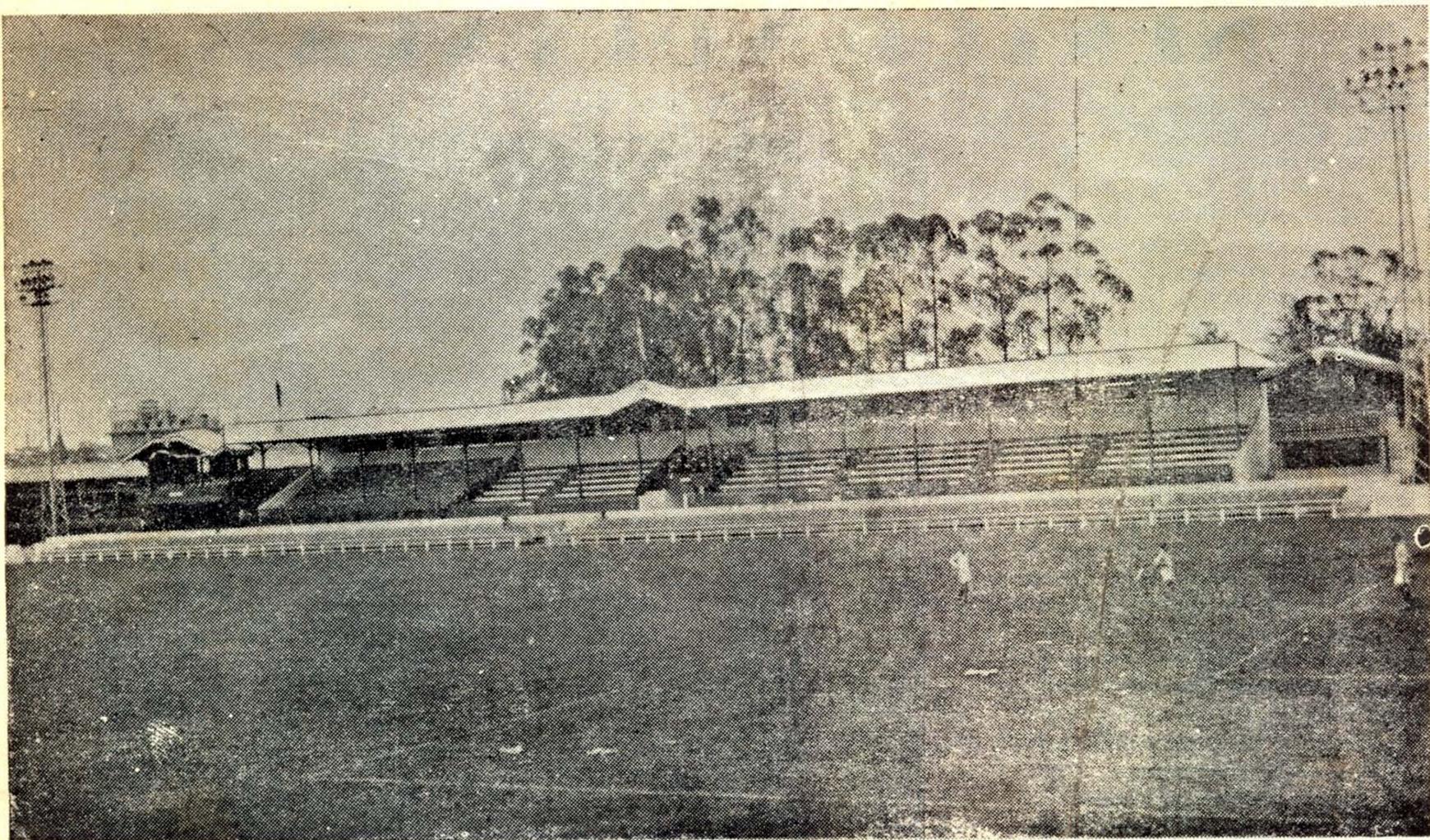
E' delicada, rubra e setinosa...
Tem os mysterios de febris ensejos
Essa bocca gentil e primorosa,
Por onde jorram divinaes harpejos!

Nem os primores de venusta rosa,
Nem os requintes dos mais doces beijos,
Ostentarão a graça mysteriosa
Dessa bocca de gôzos e desejos!

Não póde haver em toda natureza,
Na arte, na luz, nos sonhos e nas flores,
Tão rara perfeição de singeleza!

E é dessa tua bocca tão florida,
Desse escriptorio de máguas e de amôres,
Que óra depende toda a minha vida!...

SAMPAIO JUNIOR.



Vista parcial das archibancadas da praça esportiva da Floresta

CANDURA

Bastos Portella

Vinhas triste...
Tão triste e pensativa como eu vim...

Contudo, não sei bem que presentiste,
Sei que pousaste os olhos sobre mim;
Depois, ingenua, sem querer, sorriste...

Um sorriso suavissimo tão triste...
Porque? Porque te commoveste assim?
Não sei que vago desconsolo viste...
Meus olhos? Os meus olhos são dourados...
E si são tristes, porque os vem fitar,
com esses olhos tão lindos e enlevados?

Em que é que pensas? Não é bom pensar
— O que viste em meus olhos desolados
foi a candura do teu proprio olhar.

O valor de um homem

O doutor C.A. Pierle, de Iejas, E. Unidos teve o bom humor de avallar o homem de accordo com elementos chimicos que contem seu organismo. Deste modo chegou ás conclusões seguintes:

- 1.º) Com sua materia cebacea se fariam tres velas.
- 2.º) O ferro daria para um prego de tamanho regular.
- 3.º) Poderiam se lavar alguns panos com sua agua.
- 4.º) Tem cal sufficiente para branquear um gallinheiro.
- 5.º) Com seu enxofre se matariam as pulgas de um grande cão.
- 6.º) Encher-se-ia um assucareiro, de um serviço de chá, com seu assucar.

Feitos estes calculos, o doutor-Pierle foi a um armazem e comprou todos os elementos nomeados, resultando que o gasto não excedeu a um dollar...

* * *

Sinto-me feliz por ter nascido na China.

— Porque? Não gostas de arroz?
— Não. Não é isso. E— que não entendo uma palavra de chinez.

* * *

Num concurso hippico:

Um cavalleiro, ao promotor do concurso:

— Como? Não convidaste o principe de Galles?

O promotor:

— Para que? No ultimo concurso eu o convidei, mas, contra a expectativa geral, não cahiu...

NESTOR VOLTARA'

A multidão compacta assistia inflamada a disputa do prelio

A mesma scena dos grandes jogos.

Gritos vibrantes e apaixonados. Braços e chapeos que se movimentam. Um barulho surdo e unisono finaliza toda jogada que emociona. Os adversarios entregam-se á luta com todo o ardor e porfia. O extrema esquerda das camisas verdes fecha sobre o arco, assediado por antagonistas. Forma-se um "melée" na area. A bola resvala e o mesmo extrema avança. O guardião atira-se na defeza do seu posto. Um choque violento e infeliz. Todos em pé e o arqueiro estendido no chão estertora-se em dores. A assistencia passou, como por encanto, do tumulto para o silencio respeitador do soffrimento alheio. Forma-se o classico grupo em torno do ferido. O massagista trabalha. Mais alguns minutos e levantado por alguns companheiros surge, entre applausos, o corajoso arqueiro.

Vê-se que difficilmente pode se manter em pé. O jogo é reiniciado. Mais algumas jogadas e o corpo do valoroso jovem cahe surdamente por terra. Interrompe-se o prelio. Ajudado por companheiros e amigos o guardião é levado para o leito branco de um hospital.

Elle... era Nestor.

Muito tempo o sympathico e estimado jogador do S. Paulo guardou leito, lá num quarto do hospital das arvores frondosas.

A principio soffreu muito e apenas tinha para diminuir as suas dores os cuidados extremados de todos os seus e a visita frequente e interessada daquelles que eram seus amigos. Si visitas de amigo applacassem soffrimento, Nestor não teria soltado um ai sequer.

Depois que o boletim medico indicou serem possiveis as visitas, o quarto do valoroso enfermo esteve sempre concorrido por pessoas que iam levar a Nestor os votos pelo seu breve restabelecimento. Admiradores e torcedores do grande jogador que o conheciam somente através dos seus feitos e glorias nos gramados, foram levar-lhe as suas palavras carinhosas e reconfortadoras.

Quicá, essas manifestações francas e sinceras de amizade e de consideração, fossem para Nestor a sua unica alegria...

Mas, passou-se essa phase. Em seguida, com uma força de vontade admiravel e com o desejo inquebrantavel de chegar o mais breve possivel á cura radical, Nestor iniciou um serio e energico tratamento. Hoje, já anda com desenvoltura e firmeza, porém, continua cumprindo os preceitos indicados para a sua completa cura.



Quando convalescente, á sombra dos arvoredos no Instituto Paulista, Nestor posa para "O TRICOLOR"

E' com a maior das satisfações que vemos, dia a dia, as melhoras do valoroso jogador.

E' com a mais forte das esperanças que vemos a sua volta á actividade.

E é com o entusiasmo mais convincente que dizemos aos nossos leitores;

Nestor voltará... breve.

SUZANE LEGLEN E O TENNIS

CONSELHOS NECESSARIOS

— Para chegar a ser campeão é necessario começar a jogar muito jovem.

— Um excellente treino, é exercitar-se contra uma parede, como si fosse um adversario.

— Trate sempre de jogar com violencia.

— Não se deve ter medo em correr até á rêde.

— Quando errar um golpe, observe os pés, pois, geralmente, á sua collocação incorrecta se deve o erro do golpe.

— Trate, em todas as occasiões, de collocar a bola em logar mais difficil para o adversario.

— Deve-se observar a bola até o momento de devovel-a.

— Apprende a jogar sem medo deante dos espectadores.

— Quando se estiver treinando não beba alcool.

— Por excepção, pode tomar um pouco de vinho.

— O salto da corda é o melhor exercicio para dar ligeireza e elasticidade nas pernas.

— Em sua gymnastica evite a fadiga. A natação é uma utilidade para o tennis.

— No tennis, não ha nada que conduza com tanta facilidade á derrota, como os defeitos de respiração.

— Trate de estudar uma só jogada, cada vez, e continue até que consiga um perfeito dominio sobre ella.

Da finalidade estetica em educação fisica

JOSÉ OITICICA FILHO escreveu para a novel revista esportiva carioca "helenica" o presente artigo que, data venia, transcrevemos:

Sou dos que crêm firmemente que a finalidade estética em educação fisica é de maxima importancia. Procurar, por meio dos exercicios, a beleza do corpo em *movimento* e em *repouso* é um dos fins para o qual pensamos, devia estar dirigida a educação fisica da humanidade. Notai bem: harmonia de *movimento* e de *repouso*. A beleza das proporções, e da plastica, a beleza estatuaria — si assim quizermos dizer — é geralmente descurada nos diversos meios de educação fisica, principalmente entre nós. O motivo, ao nosso ver, é uma serie de preconceitos absurdos espalhados nestes meios, reforçada por uma ignorancia bastante lamentavel sobre a anatomia artistica do homem.

Ter um corpo em que a harmonia estatica e dinamica seja a meta principal de nossos esforços, é um ideal rudemente abandonado pela maioria, principalmente por aquela que tudo sacrifica na especialização. Aquele que sabe o que é na realidade o corpo humano, tem a maior das decepções ao *ver nu'* a grande maioria dos nossos recordistas. Notai bem: não os quero diminuir em absoluto, nem os obrigar a pensar como eu; *lastimo apenas* não possuirem uma noção veridica do que seja um corpo humano e não terem em casa um espelho.

Voltemos, por outro lado, as vistas para os nossos professores de educação fisica. Nem um deles, ao meu conhecimento, chamou a atenção para esta finalidade importante da Educação Fisica.

E' verdade que em alguns livros vemos o elogio dos gregos da antiguidade, mas o autor esquece pontos interessantes e faz prevalecer os preconceitos a que aludimos acima. E

estes professores que desenvolvimento estetico apresentam? E elogiam as maravilhas Helenicas!

Tomae qualquer metodo de educação fisica e vêde a preocupação do autor em mostrar fotografias de individuos que seguem a sua escola. E' um meio de documentação. Tendes ahi um exemplo frisante de como a beleza plastica é levada em conta.

Lede estas passagens, de autores acatados, como segundo exemplo:

"Si podesseis ler minha correspondencia diaria, em breve concordaríeis comigo que o *publico em geral está muito mais interessado em corpos bem desenvolvidos* do que em records de levantamento de pesos" — Calvert, grifo do autor.

"... as modificações de forma ficam, ao contrario, adquiridas e duraveis, ás vezes definitivas; constituem a beleza ou a fealdade do corpo" — Demeny.

"Qualquer ser está no auge de sua beleza quando atinge o auge de seu desenvolvimento fisico". — Herbert.

"Si não usais vossos musculos como deveis, si não mostram os contornos que naturalmente devem, então vos enganais e não tirais o maximo do maravilhoso corpo de que fosteis dotado". — Mark Berry.

"Aconselho o trabalho no quarto, deante de um espelho para retificar as más posições, estudar o trabalho dos musculos e constatar-lhes o desenvolvimento, provocar a procura da beleza plastica". — Desbonnet.

E ha alguns destes que não reconhecem a importancia da finalidade estetica. Mas esta finalidade é inata ao homem e, vira, e mexe ele vem a toca-la.

E as outras finalidades não estão *quasi que totalmente* subordinadas á finalidade estetica? A predominancia desta resulta simplesmente do fato que para adquirir um corpo harmonioso em movimento e repouso é necessaria uma educação fisica completa.

Atentai em qualquer dos modelos estatuarios da antiguidade classica ou em algum exemplar moderno: Poderéis concebe-los desprovidos de *saúde, resistencia, agilidade ou virilidade*?

Pensais que foi brincando ou abateendo records que obtiveram os resultados admiraveis? Não foi na especialização e sim no desenvolvimento progressivo e adaptação do corpo ás diversas atividades físicas que chegaram a estes padrões de beleza eternamente admirados.

E terminai como Demeny:

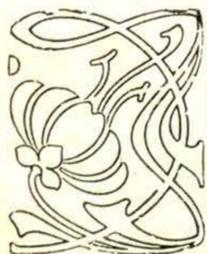
"Consideramos de importancia capital a beleza não somente em repouso, mas em todos os movimentos: a beleza é para nós a prova de uma harmonia perfeita entre todas as partes de nossa máquina e o ato que realizamos".

Campeões futebolisticos de varios paizes, em 1930

Uruguay — Penarol
 Inglaterra — Sheffield Wednesday
 Belgica — C. S. Brugeois
 Hespanha — C. A. Bilbao
 Escossia — Rangers
 Tcheco-Slovaquia — Slavia
 Hungria — Ujpest
 Austria — Rapid
 Italia — Ambroziana
 Mexico — Hespanha F. C.
 Portugal — Bemfica
 Suissa — Servete
 Dinamarca — Baldklubben 1895
 Suecia — I. F. K.
 Hollanda — Go Ahead
 Allemanha — Herta
 Grecia — Atenas
 França — Cette
 Rumania — Chinezal
 Estados Unidos — Fall River
 Luxemburgo — Fala F. C.
 Albania — S. C. Tirana

HUGO MAGGI

offerece aos viajantes da Companhia Paulista o seu bem montado e commodo carro restaurante, que parte de S. Paulo annexo ao nocturno que se dirige para Barretos



Todos podem ser fortes

como são fortes as machinas,
de accordo com o progresso material
adquirindo o maravilhoso livro

O SEGREDO DO BEM VIVER

HYGIENE, FLEXIBILIDADE E ALIMENTAÇÃO

Moderna Cultura Physica Natural

que diaria e naturalmente fazemos

POR LUIZ C. BELLINI

Referencias dos jornaes



O "Segredo do Bem Viver" é um livro de ensinamentos e de conselhos que seu autor, Luiz C. Bellini publicou ha dias para todos aquelles que, como elle, desejam possuir um physico forte e bem proporcionado.

Em suas paginas, repletas de esclarecimentos que reuniu no livro, cuja capa reproduzimos no "cliché" acima, Bellini mostra através de innumeros graphics, como devem os seus leitores praticar a gymnastica que aconselha.

Annexo ao livro, ha um quadro de gymnastica, de muito facil comprehensão, accessivel portanto, para todos que queiram segui-lo.

Em "Segredo do Bem Viver" Luiz Bellini reuniu faceis demonstrações de cultura physica para todos os sportistas do Brasil, mostrando tambem com detalhes e attestados do seu grande raide a pé de 4000 kil. Bello Horizonte-São Paulo-Rio corôado de pleno exito.

Esse livro de Luiz Bellini, já se encontra á venda em todas as livrarias de nossa Capital e bancas de jornaes.

D' A GAZETA de 27-9-931

Volume illustrado 3\$000 — Pelo correio 3\$500

LIVRARIA TEIXEIRA

Avenida São João, 8

SÃO PAULO

CASA HENRIQUE

Artigos finos para senhoras

Um bom presente ?

As afamadas

MEIAS INDESFIAVEIS

— na —

CASA HENRIQUE
RUA DIREITA

ESTABELECIMENTO GRAPHICO

CATALOGOS
TRABALHOS
COMMERCIAES

LIVROS
ALBUNS
REVISTAS

IRMÃOS FERRAZ

A MAIOR INSTALLAÇÃO EM SÃO PAULO
DAS MACHINAS DE COMPOR
"MONOTYPE"

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 28
TELEPHONE 4-6515

SÃO PAULO

Leiam

Os nossos campeões

Interessante publicação esportiva

O TRICOLOR

nº 1

(04/10/1931)

DIGITALIZAÇÃO
E PRODUÇÃO:
MICHAEL SERRA

2019



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ